

ATA Nº 13/2019 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS. Aos dezessete dias do mês de setembro de dois mil e dezenove, às dezesseis horas, reuniram-se na Casa dos Conselhos, localizada na rua 1822, nº 1510, Balneário Camboriú, os(as) seguintes **conselheiros(as)**: Tatiane Aparecida Martins do Rosário (Titular/Sec. de Educação); Ana Carolina Lemos Cavalheiro (Suplente/Sec. de Educação); Carlos Eduardo Caetano (Suplente/Procuradoria Geral); Talita da Silva (Titular/OAB); Otávio José Zini Vieira (Titular/Amigos e Tribos); Ana Paula Barreto (Titular/Associação de Travestis e Gays de BC); Fernando Lisboa (Suplente/Associação de Travestis e Gays de BC); Thomas Herman Sant'Ana Maciel (Titular/Coopermar); Giovan Nardelli (Titular/ACAD); Claudemir Gonçalves (Titular/CRP 12); Eliz Marine Wiggers (Suplente/CRP 12) e Daniel Pereira dos Santos (Titular/Semear). Contando com a participação de **outros representantes**: Antonio Ivo Dal Piva (Casa dos Conselhos). Presidente Otávio dá início à reunião e passa ao primeiro ponto da pauta **assinatura da ata**, informa que há duas atas para serem assinadas, ata nº 11/2019 da reunião ordinária e a ata nº 12/2019 da reunião extraordinária, ressalta como a maioria dos conselheiros não conseguiu ler a ata da reunião extraordinária, a assinatura desta ficará para ser aprovada na próxima reunião ordinária, sendo assim neste dia **assinada e aprovada a ata da reunião ordinária nº 11/2019**. **Documentos recebidos**: Estatuto Social da Associação Cultural, Esportiva, Social e Ambiental; Requerimento de protocolo do regimento interno (Processo nº 2019027903); Convite da Câmara de Vereadores de Balneário Camboriú, para participar Sessão Solene de instalação da "Procuradoria Especial da Mulher". Presidente Otávio informa que o conselho não conseguiu designar ninguém para ir no dia do lançamento na Câmara de vereadores, mas acredita na importância de fazer um acompanhamento, porque ela se propõe e atende todas as determinações legais de uma procuradoria, a menos que o nome do programa seja fictício. Conselheiro Carlos Eduardo fala que acredita que o nome seja apenas fictício e informa que deveriam verificar na resolução. **Documentos Expedidos**: Ofício nº 20/2019 referente ao do fornecimento de água da Coopermar; Ofício nº 23/2019 solicitando a presença de representantes do CREAS, CRAS e Secretaria de Inclusão Social para esclarecer dúvidas dos conselheiros referente ao projeto "não dê esmola", ao qual apenas a Secretaria mandou representantes. Passando para o próximo item da pauta **Saúde da Família**, Presidente Otávio informa que foi ao lançamento do projeto Saúde da Família, o qual se trata de um programa da Organização Mundial da Saúde, que tem como objetivo atendimento da família como um todo, sendo o referido programa similar ao SUS e SUAS. Ressalta que a Organização Mundial da Saúde tenta implantar um serviço parecido em outros países, porém foi procurada pelo governo para implantação em Balneário Camboriú onde já existe um programa correlato. Informa também que a implantação não se dará pela Secretária de Saúde e sim pela Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social, ressalta que o programa será implantado no Bairro dos Municípios, sabendo-se que dentro das microrregiões da saúde a melhor assistida é o Bairro dos Municípios onde se encontra os melhores equipamentos, atendendo de crianças a idosos dentro do mesmo bairro, sendo assim implantando o programa onde já existe atendimento à população. Complementa que seus questionamentos não são enquanto se o programa está bem estruturado, mas a real necessidade deste, podendo ser utilizado para fortalecer o que já há na cidade, observando que todas as unidades de saúde da cidade dentro da estratégia da saúde da família em Balneário Camboriú, carecem de mais equipes. Conselheiro Claudemir fala que a estratégia que existe no projeto, é que este não demanda de grande investimento, pois as pessoas que irão fazer visitas são estagiários do curso psicologia sendo uma mão de obra que não vai ser paga, explica também que o programa irá fazer um questionário com as famílias e ressalta que para população é positivo, visto que serão acolhidas, entretanto indaga que este projeto não tem compromisso dado que não existe endereço para cobrar pelo serviço, finaliza explicando que é um projeto piloto

 6

sendo contemplado 200 famílias durante 6 meses, para fazer levantamento deste grupo. Sobre outro assunto, Presidente Otávio avisa que o Conselho Municipal dos Direitos Humanos está pleiteando a vaga no Conselho Municipal de Transparência e Controle Social de Balneário Camboriú o qual tem duas vagas, a reunião ocorrerá no início do mês para eleição do conselho. Dando seguimento a reunião, o Presidente informa que na apresentação do programa não houve espaço para perguntas, apenas apresentação com músicas e discursos. Conselheira Ana Carolina pergunta quem irá participar do projeto se serão apenas estagiários. Claudemir fala que são apenas os 10 estagiários e não tem mais informações, pois na apresentação do projeto não foi explicado. Conselheira Eliz fala que fica assustada pela não informação, parecendo que é apenas o uso da população onde apenas se coleta dados, ressalta que em vários países não existe SUS e saúde pública, e chega no Brasil onde já existe toda uma metodologia organizada sendo que o programa não tem claro um objetivo. Presidente Otávio informa que mandou pelos whatsapp o vídeo promocional do programa apresentado no dia e também o programa "Bem Estar da Família". Conselheiro Daniel pergunta se o programa Saúde da Família é para tratar sobre questões psicológicas. Presidente informa que teoricamente é para tratar sobre tudo, citando questões sociais, ambientais e saúde. Após conselheiros discutem o projeto. Ana pergunta qual seria o critério para selecionar as 200 famílias. Presidente informa que será tratado na reunião dos presidentes, e ressalta que o bairro Jardim Denise não possui atendimento à população, e tendo em vista um número de 200 famílias deveria ser implantado em local onde carece de atendimento, nem que seja para diagnóstico para prefeitura. Claudemir diz que não há possibilidade de contratar mais ninguém, pois está tudo inchado, sendo que se mandar embora todo o cabide conseguirão mudar um pouco só e que não fazer isto devido ao cunho político. Presidente fala que infelizmente estas questões não competem ao Conselho de Direitos Humanos, mas sim ao de transparência, por isso está pleiteando uma cadeira no conselho. Conselheira Eliz diz que o projeto a ser implantado pela OMS, não apresenta uma logo e não tem o projeto original, pois o que se tem é em projeto municipal, afirma que se utiliza de um projeto original e desenvolve como se quer. Presidente Otávio sugere aos conselheiros analisar o projeto de Balneário Camboriú para fazer apontamentos sobre problemáticas relativas aos direitos humanos e após realmente implantado tentar acompanhar a execução do projeto para que não haja nenhum problema. Passando para o próximo item da **pauta: programa "não dê esmola"** Presidente informa que foi discutido na reunião extraordinária passada, na qual sobram diversas dúvidas sobre o programa, estando presente na reunião ordinária anterior a representante da Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão que não esclareceu todas as dúvidas existentes referente ao programa. Presidente sugere **encaminhamentos**: Ofício solicitando novamente a presença de integrantes do CREAS e do CRAS para sanar as dúvidas dos conselheiros referente ao programa "não dê esmola", visto que não compareceram à última reunião ordinária. Dando prosseguimento a reunião o Presidente passa para o próximo ponto da **pauta Parada da Diversidade**, diz está aguardando o documento de Fernando para mandar os ofícios pedindo através do conselho, inclusive com fundamento de direitos humanos a presença de banheiros químicos, segurança e etc. Informa também que soube através da mídia, que a promotoria entrou com mandado de segurança prévio, dado que a prefeitura não respondeu, ultrapassando todos os prazos possíveis dentro da lei de transparência para resposta do prefeito. Claudemir pergunta se o prefeito será multado se não cumprir com as questões da Parada da Diversidade. Presidente informa que o conselho poderá multá-lo. Conselheiro Giovan fala que na questão da Parada deve-se pegar pesado, pois são duas as questões, a primeira que já se tem esta discussão perene e segundo a questão de ficar dificultando, complementa que deve formalizar de uma maneira que dá para cobrar e inclusive multar. E quanto a questão de crime de homofobia, acredita que se ficar dificultando o conselho deve notificar a ocorrência de crime. Presidente explica que apenas necessita das datas que foi



dado entrada do documento da Parada da Diversidade, na Prefeitura para que possa fundamentar o ofício. Após Presidente fala que colocou como pauta dois itens diferentes mas acabam abordando o mesmo item, o programa Abraço e a RAPS, pois são diversos programas, porém não há uma continuidade, complementa que há problemática em relação aos direitos humanos, uma vez que o atendimento é momentâneo e não tem sequência. Antes de passar para próxima pauta, Presidente pergunta se os presentes na reunião tem mais alguma questão quanto a Parada Da Diversidade, e em sequência pergunta quando Fernando vai mandar o documento pendente. Conselheiro Fernando informa que o documento não foi encaminhado pois amanhã será feita uma reunião com o prefeito da qual discorda, mas como faz parte de uma associação vai aguardar. Ressalta que o grupo da associação não entendeu a piada, e que Fabrício é homofóbico, crápula e entre outros adjetivos que os conselheiros já sabem. Complementa falando que antes de ser crápula e cafaeste ele é político devendo subserviência a sua igreja. Acredita que o prefeito não irá permitir fazer nenhuma Parada na cidade com o aval da Prefeitura nos moldes que a associação deseja, tentando conduzir a Parada para 4ª Avenida. Indaga que há pessoas dentro do meio da associação que acredita que o prefeito vai permitir a Parada, complementa falando que não vai, pois é questão política e quando se fala em política se fala em votos e as pessoas que são contra o prefeito da cidade, não são a maioria que vão votar nele e cansou de falar isto na associação sendo voto vencido muitas vezes, falando para associação parar de ser inocentes e ingênuos, pois com política não se lida com amor é com dor infelizmente. Ressalta que na reunião que será realizada juntamente com o prefeito e associação do grupo de Mães Pela Diversidade, não sabe informar quem convocou, mas diz que não se fará presente, visto que o prefeito vai tentar levar a Parada da Diversidade para a 4ª Avenida. Fernando indaga que concorda em passar a Parada da Diversidade se todos os eventos ocorressem na 4ª avenida, com exceção do carnaval e a virada de ano que continuariam a ocorrer na Avenida Atlântica. Presidente Otávio fala que o pedido de esperar ou não a reunião com o prefeito conjuntamente com as Mães Pela Diversidade, o pedido que vai ser feito pelo Conselho de Direitos Humanos não altera apenas reforça e informa que precisa dos dados para fazer o pedido. Fernando concorda, porém fala que tem pessoas na associação, entende que se mandar o ofício pelo Conselho de Direitos Humanos o prefeito irá ficar ofendido, em sua opinião não está preocupado com a pessoa Fabrício, mas sim com órgão público prefeitura. Presidente Otávio informa que se o prefeito ficar ofendido ficará com quem fez o pedido ou seja o Conselho de Direitos Humanos. Sugere que tenham os documentos e de quando foi dada a entrada, até para a população estar ciente de quanto tempo a prefeitura demora para responder um ofício. Presidente diz que o conselho dentro de suas atribuições dará este ofício exigindo que o prefeito entre com a parte de apoio ao evento. Claudemir pede a palavra e fala que o Brasil é um dos países mais violentos do mundo, e a cada 4 minutos uma mulher com menos de 13 anos é estuprada no Brasil, sendo recordistas em assassinatos de pessoas trans no mundo, fala que isto acaba se naturalizando e as pessoas acabam achando que esta situação é normal. Complementa se for fazer o eventos na 4ª Avenida que todos sejam realizados neste local, não apenas de grupos marginalizando que já são desprivilegiados. Presidente fala que referente a presença de carro de som e trio elétrico, informa que a passeata pró bolsonaro o qual o ocorreu na Avenida Atlântica contou com a presença de carro de som, sendo solicitado em uma sexta de manhã para ocorrer no domingo na praça Higino Pio, não podendo ser realizada na mesma, ocorreu na Atlântica, pois foi o segundo pedido solicitado sexta a tarde. Fernando fala sobre as declarações dos secretários que se manifestaram equivocadamente na mídia televisiva, que deveriam ver as questões dos prédios etc, todavia para manifestação pró bolsonaro, marcha para Jesus entre outros eventos é utilizado a via com som, se fosse esta questão evidentemente também não poderiam utilizar a Avenida Atlântica. Complementa que acredita que como o prefeito não poderá proibir o evento dado que ele já está

respondendo por improbidade do ano passado, acredita que ele jogou o desfile de 7 de setembro para 4ª Avenida para dizer que da para realizar evento nesta avenida e vai propor que a prefeitura apoiará a Parada com todo aparato que demanda, apenas se o evento ocorrer na 4ª Avenida. Explica que os eventos precisam do apoio da prefeitura para as empresas que patrocinam o evento, quando a prefeitura ajuda conseguem patrocínios grandes, pois há certeza que vai ocorrer o evento caso contrário não conseguem estes patrocinadores, finaliza dizendo que querem fazer apartheid e que diversidade é hetero e o homossexual juntos, os homossexuais não querem exclusividade. Conselheiro Daniel pergunta a Otávio se no ofício direcionado ao prefeito será pedido a realização do evento na Atlântica e se irá delimitar um prazo para a resposta, Otávio responde que será pedido a realização na Atlântica e com prazo determinado para o prefeito responder seguindo a lei de transparência. Dando seguimento a reunião Presidente Otávio passa para o próximo ponto da **pauta referente aos programas (Abraço e RAPS)**, e informa que os programas estão sendo utilizados dentro da gestão pública para dizer que estão tendo os atendimentos necessários para o CREAS, que tem todo uma sequência que não existe nestes programas. Conselheira Tatiane pede a palavra e fala sobre o Abraço Escola, diz que o programa está ajudando, pois é um momento de escuta, o professor tem um diálogo com os alunos, conhece a realidade de cada um e sabe de certas situações, que são encaminhadas para o orientador educacional o qual chamava essas famílias para ver a realidade e fazer os devidos encaminhamentos para psicólogos, CRAS. Ressalta que Abraço Escola está ajudando mas a demanda está grande e não tem psicólogo para todos. Afirma que o programa Abraço vem ajudando a escola vindo com palestras que escutam os alunos em pequenos grupos e tem uma continuidade, os alunos que conseguem se abrir são atendidos e dado um suporte. Presidente pergunta como é dado essa continuidade. Tatiane explica que eles vão na escola e fazem um acompanhamento com psicólogo entre outras pessoas ou se encaminha para o CRAS, complementa que o problema é que a demanda é grande e a demora está na continuidade. Eliz pergunta qual a vinculação do Abraço a Vida. Tatiane fala que o Abraço Escola é um braço do Abraço a Vida, sendo vinculado a Secretaria de Inclusão. Presidente Otávio faz questionamento, se está com carência dentro CREAS e CRAS porque não vincular diretamente o CREAS ao CRAS. Tatiane explica que a demanda é grande, fala que tem o PAIS que tem demanda do estado, então foi feita uma reunião com as entidades e estas se reuniram. Eliz pergunta se os profissionais são de diversas entidades que vão à escola fazer este trabalho. Tatiane confirma e fala que tem voluntários que realizam este trabalho, informa que hoje há duas psicólogas da equipe multidisciplinar, uma delas está com essa luta de fazer encontros de escuta qualitativa, porque não conseguem fazer a prevenção, isto reflete que as crianças estão sendo violentadas todos os dias e as vezes estes programas vem para ajudar. Claudemir fala que o mesmo governo que faz o Abraço proíbe a discussão de gênero na escola e acaba colocando "band aid na ferida". Presidente Otávio questiona o que ocorre para necessitar os programas Abraços, questiona se a Rede de Psicossocial está deficitária ou não esta dando conta ou não está sendo acessada de forma correta. Complementa falando o que pode ser feito enquanto Conselho de Direitos Humanos podem estar cobrando dos órgãos responsáveis para que melhore. Claudemir fala que toda esta política de desmonte toda essa confusão é pelo fato das administrações e os gestores corromperam até um certo ponto que não tem solução. Complementa que todos esses programas com RAPS e todos os programas de assistência dentro daquilo que foi estabelecido pelo SUS e SUAS observa-se um crescimento muito grande das clínicas terapêuticas. Fala que há publicações que mostram os grandes cortes que foram feitos no SUAS e na saúde e educação congelados a 20 anos. Tatiane fala que o prefeito está fazendo algo, palestras com professores, está indo nas unidades para fazer encontro com as famílias, diz que em determinadas unidades os pais deveriam estar presentes e não estão, cita o caso da palestra onde a escola de 800

6 Eliz

alunos apenas 3 pais foram assistir. Eliz fala que não sabe se os profissionais que participam dos programas são voluntários, indaga que uma explicação que ela recebeu é que eram voluntários de diversas igrejas de Balneário Camboriú e que raramente tinham profissionais do poder público da Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social. Ressalta que os abraços geram programas que envolvem vários voluntários e acabam fragilizando os recém formados, inclusive a potência da gestão pública de dar contas das diversas demandas. Finaliza falando que os diversos abraços estão apenas coletando dados, mas não estão conta das respectivas demandas. Presidente Otávio pede a palavra, fala sobre a pauta das **eleições** para a mesa diretora Presidente, pergunta se alguém se candidata a comissão para estabelecer os moldes da eleição, após informa que vai ter uma reunião virtual dentro do grupo de whatsapp para discutir a questão da eleição e comissão, onde será definida data de uma reunião extraordinária para tratar sobre a eleição. Presidente dá como encerrada a reunião e os assuntos que não foram esgotados ficarão para a próxima reunião ordinária. Nada mais havendo a tratar, é dada por encerrada a reunião e eu, Antonio Ivo Dal Piva, da Casa dos Conselhos, lavro a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos conselheiros presentes para que surta os efeitos legais.



Eliz Márcia
Wagner
Antonio Ivo Dal Piva

